Sífilis em foco: um projeto de extensão para prevenção e rastreamento da sífilis no município de Passos.

Milena Beirigo de Oliveira[1], Camila Belfort Piantino Faria[2].

[1]Acadêmica do curso de Medicina da Faculdade Atenas, Passos.
[2]Professora do curso de Medicina da Faculdade Atenas, Passos.

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela bactéria Treponema pallidum. Em casos não tratados, a infecção pode evoluir por diferentes estágios clínicos: sífilis primária, secundária e terciária. A doença também pode apresentar um período de latência, durante o qual não há manifestações clínicas. Nessa fase, é classificada como sífilis latente recente, quando a infecção tem duração inferior a um ano, ou sífilis latente tardia, quando persiste por mais de um ano (MORRIS, 2023).

Cada estágio cursa com manifestações clínicas distintas, sendo que inicialmente a doença se mostra como uma pápula hiperemiada que surge no local da inoculação da bactéria e rapidamente evolui para o cancro duro, úlcera indolor de base firme e fundo limpo, que normalmente involui espontaneamente de 3 a 12 semanas. Cerca de um terço dos homens e metade das mulheres com sífilis primária tendem a não perceber a infecção em decorrência da pouca sintomatologia deste estágio e assim acabam por não receber o tratamento adequado já na primeira fase da doença (MORRIS, 2023; SALES, 2011).

A ausência de tratamento adequado favorece a progressão da sífilis para estágios mais avançados, incluindo a forma terciária. Nessa fase, Treponema pallidum pode disseminar-se para diversos tecidos, resultando em manifestações clínicas graves, como a sífilis gomosa, a sífilis cardiovascular e a neurossífilis. As complicações associadas à sífilis terciária podem ser severas e potencialmente letais. Estima-se que cerca de 30% dos indivíduos não tratados evoluam para essa forma avançada da doença. (HENNIGEN et al., 2023).

A principal forma de transmissão do *Treponema pallidum* ocorre por meio do contato sexual com indivíduos infectados, sendo os estágios primário e secundário os de maior transmissibilidade, devido à elevada carga bacteriana presente nas lesões. Esse modo de transmissão é responsável por aproximadamente 95% dos casos de sífilis (AVELLEIRA; BOTINO, 2006). No entanto, destaca-se também a relevância da transmissão vertical, caracterizada pela passagem do agente etiológico da mãe para o feto via transplacentária, o que pode ocasionar a sífilis congênita.

A depender da via de infecção, a sífilis pode ser classificada em dois tipos principais: sífilis adquirida, quando a transmissão ocorre de pessoa para pessoa, geralmente por via sexual, e sífilis congênita, quando há transmissão vertical durante a gestação (SALES, 2011).

No cenário epidemiológico atual, a sífilis representa um importante problema de saúde pública no Brasil. Apesar de ser uma doença prevenível e de fácil tratamento, observa-se um aumento progressivo no número de casos, o que evidencia a necessidade urgente de medidas efetivas de prevenção e controle (BORGES et al., 2023). Um dos principais desafios nesse contexto é o diagnóstico precoce, uma vez que, nas fases iniciais, a doença pode apresentar sinais e sintomas leves ou inespecíficos, favorecendo a subnotificação e a manutenção da cadeia de transmissão.

Adicionalmente, a desinformação da população sobre a sífilis — incluindo formas de transmissão, medidas preventivas, manifestações clínicas e possíveis complicações — contribui significativamente para o aumento da incidência. Soma-se a isso o estigma social e os preconceitos ainda associados às infecções sexualmente transmissíveis, que muitas vezes dificultam a busca por diagnóstico e tratamento. Nesse sentido, a disseminação de informações qualificadas é fundamental para promover a conscientização, estimular a prevenção e favorecer a procura por serviços de saúde nos casos suspeitos.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Promover ações de educação em saúde e rastreamento precoce da sífilis no município de Passos-MG, a fim de contribuir para o controle e prevenção da doença.

Objetivos específicos

- Promover educação continuada em saúde, com enfoque nas formas de transmissão e prevenção da sífilis, assim como o reconhecimento de seus sinais e sintomas, através de conversas com usuários das unidades básicas de saúde do município de Passos-MG e distribuição de panfletos impressos;
- Promover prevenção secundária da sífilis através da oferta de testes rápidos em escolas e praças públicas do município de Passos-MG durante o projeto “Sábado Saudável”, organizado pelo setor de Pesquisa e Iniciação Científica da Faculdade Atenas Passos em parceria com a Prefeitura do município, com o intuito de realizar rastreamento e detecção precoce da doença;
- Contribuir de maneira significativa para a formação do discente através da participação ativa na execução do projeto, envolvendo-se em todas as fases, desde a concepção até a implementação das atividades;
- Ampliar a formação acadêmica e prática do discente, oferecendo conhecimentos teóricos, metodológicos e práticos que promovam o desenvolvimento profissional e ético, além de fortalecer valores cidadãos.

PÚBLICO ALVO

O projeto teve como público-alvo principal os usuários regulares das Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Passos-MG que estavam em atendimento médico no período de execução da ação, com o objetivo de promover a prevenção da sífilis adquirida e congênita. A iniciativa também contemplou a população geral participante do projeto “Sábado Saudável”, com a oferta de testagem rápida para detecção da sífilis, além de orientações educativas, configurando ações de prevenção secundária e primária, respectivamente.

Adicionalmente, o projeto ampliou seu alcance por meio da divulgação de conteúdos informativos sobre a sífilis em plataforma digital, utilizando o perfil oficial do projeto no Instagram. Essa estratégia possibilitou a disseminação de informações para a população do município de Passos e de localidades vizinhas, contribuindo para a conscientização e a promoção da saúde em nível mais amplo.

JUSTIFICATIVA E IMPACTO SOCIAL

No contexto das infecções sexualmente transmissíveis, a sífilis tem se mostrado um grande problema de saúde pública, isso porque sua prevalência vem apresentando um grande crescimento nos últimos anos, exceto por 2020 e 2021. Dados do Ministério da Saúde indicam que, em 2012, a taxa de detecção da sífilis adquirida era de 14,4 por 100 mil habitantes, sendo que, em 2018, subiu para 74,4. Nas gestantes esse índice, em 2012, era de 5,7 por mil nascidos vivos, em 2018 passou a ser de 21,5. No que diz respeito à sífilis congênita, a taxa de detecção por mil nascidos vivos passou de 4,0 para 9,0 neste mesmo intervalo de tempo (RAMOS JR, 2022).

De modo contrário a esse período de constante crescimento nos casos de sífilis, de 2020 a 2021 a incidência da doença teve uma significativa redução. Entretanto, suspeita-se de uma subestimativa dos dados em decorrência de subnotificações, uma vez que esses anos corresponderam ao período crítico da pandemia de COVID-19, quando a grande maioria dos serviços de saúde se encontrava sobrecarregada com queixas respiratórias e grande parte da população evitou procurar atendimento por outras queixas que não fossem essas (LIMA et al., 2022).

Um estudo realizado em 2022 coletou dados disponibilizados pelo Sistema de Informações Ambulatoriais (SAI/SUS) analisando a quantidade de testes para detecção da sífilis feitos nos anos de 2016 a 2020, durante os sete primeiros meses do ano. A pesquisa teve como objetivo comparar o número médio de procedimentos realizados nos anos de 2016 a 2019 com o ano de 2020. Após análise, foi possível evidenciar que, de 2016 a 2019, o número médio de procedimentos para diagnóstico e acompanhamento da sífilis foi de 8,13 milhões, enquanto, em 2020, essa quantidade correspondeu a 5,28 milhões. Houve, então, um decréscimo de 2,65 milhões de procedimentos realizados nos primeiros sete meses do ano, comparando o período pré-pandêmico ao período

pandêmico (FURLAM et al., 2022). Assim sendo, pode-se elencar a falta de testagens, que tem como consequência a subnotificação, um dos principais fatores causais para a diminuição da incidência da sífilis adquirida neste período (LIMA et al., 2022).

No que diz respeito aos anos seguintes ao período pandêmico evidenciou-se uma retomada no crescimento dos casos notificados da doença, tendo a taxa de detecção da sífilis alcançado índices superiores ao período pré-pandêmico, com crescimento de 23% entre 2021 e 2022. O último boletim epidemiológico divulgado em 2023 evidenciou que em 2022 a taxa de detecção da sífilis adquirida foi de 99,2 casos em 100 mil habitantes, nas gestantes esse índice foi de 32,4 casos por mil nascidos vivos. Quando considerada a sífilis congênita a incidência foi de 10,3 casos por mil nascidos vivos, sendo que a taxa de mortalidade infantil associada a esta causa foi de 7,8 óbitos por 100 mil nascidos vivos (BRASIL, 2023).

Dentre os fatores relacionados a essa significativa crescente nos casos de sífilis pode-se elencar: a falta de informação da população acerca da doença, o acesso a testagem rápida, a não utilização dos preservativos e também a crise enfrentada em relação a falta de insumos para produção de penicilina (RAMOS JR, 2022).

Diante dos dados apresentados, fica evidente a magnitude da sífilis no cenário brasileiro, o que é preocupante visto que esta é uma doença que pode levar a repercussões sistêmicas importantes, além de implicar em graves desfechos materno-fetais, sendo a morbimortalidade perinatal, o baixo peso ao nascer e a prematuridade os desfechos mais observados decorrentes da transmissão vertical da doença. Outras repercussões importantes advindas da sífilis congênita podem ser os distúrbios dermatológicos, oftalmológicos, auditivos, ósseos, além de outros diversos achados que podem trazer sequelas muitas vezes irreversíveis e levar a prejuízos e debilidades na vida do indivíduo (MESQUITA, et al, 2022).

A implementação de estratégias que contribuam para a melhoria do cenário atual da sífilis é de grande relevância, considerando o aumento expressivo de casos e as graves complicações associadas à infecção. Este projeto buscou, por meio de ações educativas, promover o conhecimento da população sobre as formas de transmissão, prevenção, sinais e sintomas, bem como sobre o diagnóstico e tratamento da sífilis. Ao levar informações específicas às gestantes sobre os riscos da sífilis congênita, o projeto contribuiu, ainda, para a prevenção da transmissão vertical, impactando diretamente na proteção da saúde de recém-nascidos

METODOLOGIA

Com o intuito de colaborar para a redução dos indicadores relacionados à sífilis, foi desenvolvido um projeto de extensão com ações voltadas à prevenção primária e secundária da doença, em consonância com os objetivos propostos.

A primeira ação consistiu na elaboração de um material informativo em formato de panfleto, contendo explicações sobre a definição da sífilis, formas de transmissão, medidas preventivas, principais sinais e sintomas, bem como orientações gerais sobre diagnóstico e tratamento. Para a elaboração do conteúdo, foram utilizados materiais da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO) e do Ministério da Saúde. Os panfletos foram distribuídos durante todas as intervenções do projeto.

A segunda ação envolveu a criação de um perfil no Instagram, com o objetivo de disseminar informações sobre a sífilis de forma acessível. Foram publicadas artes digitais e vídeos informativos abordando temas como prevenção, transmissão, manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento.

Outra frente de atuação foi realizada em Unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Passos-MG, por meio de intervenções individuais com usuários presentes em salas de espera e durante atendimentos conduzidos pela aluna extensionista. As ações incluíam a aplicação de um questionário inicial para avaliar o nível de conhecimento prévio sobre a sífilis, seguido de uma abordagem educativa personalizada. Ao final, aplicava-se um segundo questionário para mensurar a compreensão das informações transmitidas, além da entrega do panfleto informativo.

Por fim, o projeto também esteve presente na ação comunitária “Sábado Saudável”, promovida pela Faculdade Atenas em parceria com a Prefeitura de Passos. Nesse contexto, a extensionista realizou testagens rápidas para detecção da sífilis, além de fornecer orientações educativas semelhantes às realizadas nas ESF, utilizando os mesmos instrumentos de avaliação.

RESULTADOS

Durante a execução do projeto, foram realizadas intervenções com 107 indivíduos em Unidades Básicas de Saúde. Desses, 67 (63%) relataram não possuir conhecimento prévio sobre a sífilis, enquanto 32 (30%) demonstraram conhecimento parcial, e apenas 8 (7%) apresentaram domínio satisfatório sobre o tema, respondendo corretamente ao questionário prévio. Após as intervenções educativas, todos os participantes apresentaram melhora significativa no nível de conhecimento, conforme verificado nos questionários pós-intervenção.

No evento “Sábado Saudável”, foram aplicados cinco testes rápidos para sífilis, todos com resultado não reagente. No ambiente digital, o perfil do projeto no Instagram atingiu 29 seguidores e contou com seis publicações, totalizando 33 curtidas, três comentários e três compartilhamentos. Ao todo, foram distribuídos 150 panfletos informativos.

CONCLUSÃO

A execução do projeto “Sífilis em Foco” evidenciou a importância das ações de educação em saúde e do rastreamento precoce como estratégias essenciais para o enfrentamento da sífilis no município de Passos-MG. A significativa desinformação observada entre os participantes reforça a necessidade de intervenções contínuas e acessíveis sobre o tema. Embora tenham sido enfrentadas

barreiras, como a resistência à testagem, os resultados demonstraram avanços concretos na conscientização da comunidade.

O projeto atingiu com êxito seus objetivos ao promover educação em saúde, prevenção e rastreamento da sífilis, além de aproximar a universidade da população local, fortalecendo o vínculo entre ensino superior e comunidade. Os resultados obtidos reforçam que, mesmo em escala reduzida, iniciativas de extensão universitária são capazes de gerar impactos positivos na saúde coletiva, contribuindo para a redução de agravos evitáveis e para a promoção do bem-estar social.

REFERÊNCIAS

1. MORRIS, Sheldon R. **Sífilis**. Manual MSD, versão para profissionais da saúde, 2023. Disponível em: https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/authors/morris-sheldon. Acesso em: 2 jul. 2024.
2. HENNIGEN, et al. **Teleconsultas: sífilis**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Telessaúde RS-UFRGS, 2023. Disponível em: https://www.ufrgs.br/telessauders/documentos/telecondutas/tc_sifilis.pdf. Acesso em: 2 jul. 2024.
3. AVELLEIRA, João CR, BOTINO, Giuliana. **Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle**. An Bras Dermatol [Internet], 2006. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0365-05962006000200002. Acesso em: 2 jul. 2024.
4. SALES, Inês Ferrer. Sífilis, epidemiologia, clínica, diagnóstico e tratamento. Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, 2011. Disponível em: https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/48553/1/S%C3%ADfilis.pdf. Acesso em: 2 jul. 2024.
5. BORGES, Alice Lima et al. Morbimortalidade hospitalar da sífilis no Brasil de 2012 a 2021. RSD [Internet], 2023. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/42809. Acesso em: 2 jul. 2024.
6. RAMOS JR, Alberto Novaes. **Persistência da sífilis como desafio para a saúde pública no Brasil: o caminho é fortalecer o SUS, em defesa da democracia e da vida.** Cadernos de Saúde Pública [Internet], 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-311XPT069022. Acesso em: 4 jul. 2024.
7. LIMA, Haroldo Dutra, et al. **O impacto da pandemia da Covid-19 na incidência de sífilis adquirida no Brasil, em Minas Gerais e em Belo Horizonte**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2022. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10874. Acesso em: 4 jul. 2024.
8. FURLAN, Tiago de Oliveira, et al. **Efeito colateral da pandemia de Covid-19 no Brasil sobre o número de procedimentos diagnósticos e de tratamento da sífilis**. Rev bras estud popul [Internet], 2022. Disponível em: https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0184. Acesso em: 4 jul. 2024.
9. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente Ministério da Saúde. Sífilis: **Boletim Epidemiológico,** Brasília, Out. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-

br/assuntos/brasil-saudavel/transmissao- vertical/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out-2023. Acesso em: 04 jul. 2024.

10. MESQUITA, Andressa Aparecida da Silva, et al**. Impactos da sífilis no binômio mãe-filho: uma revisão integrativa.** RSD [Internet], 2022.Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32308. Acesso em: 04 jul. 2024.
11. FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação ? . 7° ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1938. 93 p. Disponível em: https://fasam.edu.br/wp- content/uploads/2020/07/Extensao-ou-Comunicacao1.pdf. Acesso em: 10 de julho de 2024.